

POLUIÇÃO DA ORLA DE ATALAIA: ÚNICA OPÇÃO OU ESCOLHA?

Jislaine Lima da Silva¹

Lilian Oliveira Silva²

A Educação Ambiental pretende, em seus objetivos, trazer para discussão as principais causas e consequências do despejo dos mais variados tipos de resíduos e o que isso reflete sobre a população e assim buscar reflexões acerca dessa problemática destacando a importância da consciência coletiva para a formação de um sujeito ecológico e para que todos busquem uma melhor qualidade de vida através de ações simples, e isso é possível por meio do uso de um ambiente equilibrado e sustentável. A orla de Atalaia é um espaço onde é possível observar que existe uma grande quantidade de resíduos deixados por seus frequentadores. A partir de levantamentos bibliográficos trabalho de campo, visitas a órgãos públicos e entrevistas com banhistas. Foi possível perceber que a educação ambiental é algo fundamental para se manter em um ambiente saudável. Nota-se claramente que o descaso com a enorme quantidade de lixo existente na Orla, destes produtos orgânicos até mesmo vidros. Algo que fica evidente é que alguns frequentadores juntam o seu lixo, mas o deixa na praia e outros acabam até jogando na água. Mas quando se olha por outro ângulo não se vê lixeiras nessas proximidades. Concluímos que a educação ambiental é fundamental para que a sociedade possa agir de forma coerente com o meio ambiente diminuindo impactos que vêm sendo causados no decorrer dos anos.

Palavras-Chave: Orla de Atalaia, Educação Ambiental, Poluição.

INTRODUÇÃO

O projeto Poluição da Orla de Atalaia: única opção ou escolha? Surgiu da necessidade de se entender quais são os reais motivos que levam aos visitantes da praia a deixarem grande quantidade de lixo jogado sobre a areia. E a partir dessa necessidade pensamos em um espaço que é visitado por pessoas de vários lugares e que tem uma grande importância para o aracajuano - Orla de Atalaia. Esse espaço, que foi idealizado para a população da cidade de Aracaju assim como para atender o turismo fazendo com que a cidade tivesse uma área apropriada para receber seus visitantes e lhes proporcionar um lugar de beleza e sofisticação. O espaço da Orla antes abrangia apenas

¹ Jislaine Lima da Silva/ Universidade Federal de Sergipe/ jislaine-lds1@hotmail.com

² Lilian Oliveira Silva/ Universidade Federal de Sergipe/ lilianlima026@hotmail.com

a faixa da praia, mas com um projeto de construção e revitalização foi criada a área do calçadão que tem uma extensão de aproximadamente 6 km. (Figura1)



Fonte: Google Earth

A Orla de Atalaia é um espaço que contempla a Aracaju um lugar de sofisticação e lazer que atende não só ao aracajuano, mas a seus visitantes que ficam encantados com a beleza de sua faixa de calçadão assim com sua praia, mas infelizmente as pessoas que frequentam tal ambiente não possuem uma consciência crítica a cerca de suas ações no meio ambiente. E o homem vive então em uma grande contradição na forma como ele vive na natureza explorando e alguns com uma ideia radical de mudar a forma como as pessoas atuam no meio ambiente.

É fundamental que se comece a mudar a forma como as pessoas desenvolvem o crescimento econômico atuando de forma nociva sobre o ecossistema. Afinal não é somente a relação do homem com a natureza que vem transformando a natureza, mais o desenvolvimento econômico por isso é importante que haja uma harmonização entre o social, econômico e ambiental.

Atualmente tem se discutido muito sobre sustentabilidade, mas a sustentabilidade não deve ser tratada apenas pela mídia esta deve ser discutida em vários ambientes desde a escola até o próprio ambiente familiar, mas não só discutida como também praticada é uma luta para que se vençam os obstáculos na medida em que se tem uma restrição da consciência da sociedade na prática da Educação Ambiental.

Já que para se pensar em sustentabilidade é pensar no futuro mas não momentâneo mais algo que tenha efeito de longo prazo. Para isso é importante desenvolver uma flexibilidade acerca de como estamos nos portando e agindo na

natureza. Como foi observado na Orla é preciso uma mudança de hábitos no descarte do lixo gerado pelos banhistas.

METODOLOGIA

O estudo dos ambientes que a sociedade faz uso é importante para entender como se dá a dinâmica de suas relações e quais são suas consequências para o ser humano. A forma como as pessoas se utilizam de um espaço pode trazer consequências que influencia não só sua vivência, mas a de outras pessoas.

Para realização desse trabalho em primeiro instante foi feito um levantamento bibliográfico acerca de questões relacionadas à educação ambiental, objetivando conhecer quais devem ser as principais ações que a sociedade deve exercer para construir um ambiente sustentável para todos. Após essa fase foi feita a elaboração do questionário direcionado para os frequentadores da área de estudo, com o intuito de entender quais as justificativas para a grande quantidade de lixo gerada na faixa de praia.

A partir das questões levantadas pelo referencial teórico e das respostas dos entrevistados objetivamos compreender quais são os verdadeiros responsáveis pela poluição da praia ou se esta situação é uma falta de consciência ambiental da população em geral.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental pretende, em seus objetivos, trazer para discussão as principais causas e consequências do despejo dos mais variados tipos de resíduos e o que isso reflete sobre a população e assim buscar reflexões acerca dessa problemática destacando a importância da consciência coletiva para a formação de um sujeito ecológico e para que todos busquem uma melhor qualidade de vida através de ações simples, e isso é possível por meio do uso de um ambiente equilibrado e sustentável e como nos diz Mario Guimarães (1995), o indivíduo não é somente uma parte ele é também a natureza.

É neste contexto que surge a necessidade do entendimento mútuo dos vários ramos científicos como destaca Carvalho (2004), quando a autora enfatiza a importância da interdisciplinaridade para uma formação completa do cidadão mostrando que a

educação ambiental deve estar imbricada em tudo: desde os fatos históricos importantes que se estuda na disciplina de História, nas várias paisagens geográficas que se trabalha em Geografia e até no ciclo biológico que se ensina em Biologia. O indivíduo necessita saber que os problemas ambientais se agravaram intensamente após um período de ascensão tecnocientífica onde o homem passou a interferir de forma cabal sobre o ambiente. Esse é um passo importante para a formação de observadores críticos do ambiente. Assim, a Educação Ambiental é orientada para resolver problemas locais e é voltada para uma formação crítica da realidade local para que se forme uma sociedade com novos valores e atitudes e por meio de novos hábitos e conhecimentos possa modificar a relação da sociedade com o meio ambiente.

E conforme Reigota

A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. (REIGOTA, 2006, p. 10)

No entanto, mesmo que para os mais céticos a questão ambiental seja algo fruto de uma Geopolítica que envolva interesses econômicos em um mundo movido pelo consumismo, o despertar do interesse do ambiente em que se vive e os problemas locais enfrentados capacita a reflexão, como enfatiza Reigota (2006) “dessa forma, o componente “reflexivo” da educação ambiental é tão importante quanto o “ativo” ou o comportamental”, e conscientização dos cidadãos, tidos como atores sociais modificadores de suas relações com o meio baseados em atos simples desde o “não jogar papel em qualquer lugar”, o “passar a consumir alimentos que produzam menos lixo” até a transmissão dos ensinamentos ecologicamente corretos para seus próximos.

Outro ator que deve estar sempre na busca de novos caminhos para a solução desta problemática é o Estado, atuando como incentivador do uso eficiente dos recursos ambientais. Ou será que o debate da questão ambiental está presente apenas no discurso dos governantes em uma época em que apenas falar “sustentabilidade”, “ecologicamente correto” ou “energia renovável” é tendência e é apropriada para a posição de bons políticos? Várias podem ser as questões levantadas acerca dos papéis que os órgãos públicos devem cumprir, mas ao observar a realidade o que se vê talvez esteja acontecendo diferente.

A IMPORTÂNCIA DE SE TER CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

A Educação Ambiental ainda deve ressaltar a importância do modo de vida das pessoas que vivem nas comunidades reconhecendo suas práticas no manejo com o meio ambiente mostrando que é possível uma vida saudável longe da dinâmica vida urbana. Grupos tradicionais principalmente ligados ao campo possuem um grande conhecimento acerca do meio natural uma vez que dele dependem, pois é em meio a estes povos onde ocorrem os encontros com a natureza e os grupos que vivem nessas comunidades se reproduzem nessas relações onde vivem e compartilham suas necessidades com a natureza de forma harmoniosa e igualitária, já que este é um espaço que se configura como lugar de vida trabalho o que o seu uso se caracteriza como “horizontalidades,” diferente das “verticalidades” que tratam o meio natural como um recurso e com o qual não tem nenhum apego identitário (SANTOS, 2008). Esse é um ambiente mais distante do artificialismo da sociedade urbano-industrial e os impactos ambientais se apresentam em menores proporções (GUIMARÃES, 1995) e são essas populações que se deve preservar e até mesmo servir como exemplo mostrando que é possível viver atualmente sem interferir de forma tão intensa no meio natural.

A ação das pessoas é essencial para a transformação ou diminuição dos impactos que suas atitudes provocam no planeta. Ao se pensar em sociedade sustentável e para isso em preciso um comprometimento de todos para proporcionar a proteção da vida na terra, sendo importante a mudança dos hábitos e valores existentes na sociedade contemporânea, um passo para a realização de tal objetivo é o envolvimento das pessoas em especial os educadores para fornecer aos alunos um novo processo educativo criando cidadãos com hábitos sustentáveis, sendo este um processo permanente sempre respeitando as formas de vida que cada comunidade tem. (Figuras 2 e 3)



Figuras 2 e3- Orla de Atalaia
Fonte: SILVA, J.L.; SILVA,L.O. Março de 2013.

Infelizmente a sociedade moderna esta em meio a um mundo de jogos de interesse em que não se tem levado em consideração os diversos problemas ocasionados pela grande indústria que o capitalismo tem motivado a crescer e em contra partida a população pobre fica a mercê das grandes disparidades sociais e dos problemas ambientais sem poder tomar uma posição que seja lhe amenize o sofrimento.

E como nos diz Santos:

As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e em subconsumo e falta de condições para produzir para a maioria. (SANTOS, 2002, p. 17)

Mas apesar de tal situação as comunidades não desistem e lutam por um ambiente saudável por meio de uma conduta consciente acerca de suas responsabilidades com o meio ambiente diminuindo os impactos de uma futura crise ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES A PARTIR DA VISITA *IN LOCO*

A partir dessas e de demais reflexões que foi analisada a Orla de Atalaia e seu entorno, locais em que não existiam lixeiros (somente com uma grande distância da praia) e banheiros públicos, no intuito de observar possíveis exemplos de descarte de dejetos e resíduos inapropriados. Foram encontrados vários tipos de resíduos sólidos principalmente aqueles provenientes de embalagens de alimentos como copos descartáveis, sacolas plásticas e de papel, canudos, guardanapos, garrafas de água e refrigerante, latas de cerveja, embalagem de sorvete, além de outros resíduos plásticos como frascos de cosméticos e fraldas descartáveis, algo incomum em ambientes como esses, o que denotava a grande variedade de lixo presente em ambientes de grande circulação de pessoas. Do lixo orgânico o mais visível era o coco, presente em toda a faixa da areia, tegumentos de frutas, espetos de churrasco e palitos de sorvete. Além desses orgânicos, mesmo que não visíveis era possível apontar a presença de sobras de alimentos, tanto de bebidas quanto de sólidas como frutas e restos pequenos de comida depositados propositalmente ou não diretamente na areia e até bem próximo ao mar. Um ambiente que serve de lazer sem o menor cuidado e zelo por parte dos seus visitantes. Muitos desses lixos eram encontrados amontoados, mais fáceis de ser coletado, o que demonstra que algumas pessoas já tiveram o mínimo de consciência. Outro exemplo, no

entanto mais plausível era a existência de pequenas sacolas plásticas nas cadeiras dos bares da praia que serviam com lixeiros, medida tomada por alguns donos de bares, quando se deparava com a inexistência de um recipiente adequado para o lixo produzido em torno de seu estabelecimento comercial o que formaria um ambiente pouco aprazível para os seus clientes. Isso é algo que reforça a ideia de que quando o indivíduo percebe que o descarte indevido de lixo pode afetá-lo, ele próprio se utiliza de mecanismos alternativos para evitá-lo através de pequenas ações. É uma questão de consciência, mas que ela venha de forma mais efetiva é necessário que o problema esteja presente na realidade de cada um pondo em risco a sua própria integridade, algo que te atinja de alguma forma. A partir desse instante o sistema de autodefesa tomará uma posição de alerta.

Outro questionamento presente nesta temática é a transferência de responsabilidade entre o poder público e os cidadãos, como o que foi visível no trabalho de campo onde espontaneamente se apresenta um rapaz e diz de forma direta:

Moça tire foto desse lixo e faça uma denúncia na prefeitura por que eles têm que colocar lixeiro e banheiro químico por que eu já tive em outras praias lá no Rio de Janeiro e a praia, você chega nesse horário, é toda limpinha. Então eles têm que colocar por que às vezes o pessoal quer jogar, olhe, tá vendo, não tem onde colocar e tem todo o tipo de lixo aqui. (J. O. S. Orla de Atalaia, 03 de Março de 2013)

O entrevistado acima aponta que o problema é de responsabilidade da prefeitura e que há a necessidade da presença de lixeiros na praia para resolver o problema do descarte inadequado. Ele chega a comparar com outras praias trazendo a Orla aracajuana como um mau exemplo. Mas será que essas outras praias são mesmo um exemplo de limpeza e sanidade ambiental ou são outros exemplos de locais vítimas do descaso por parte do poder público e/ou população? (Figuras 4 e 5)



Figuras 4 e 5- Orla de Atalaia
Fonte: SILVA, J.L.; SILVA, L.O. Março de 2013.

Outra deficiência que foi observada é a ausência de banheiros entorno da área o que fortalece a ideia de que as pessoas que frequentam a praia, sobretudo aquelas que passam à tarde ou até mesmo o dia inteiro, sem outra saída, fazem suas necessidades fisiológicas em pleno mar ou até mesmo na faixa de areia.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A educação ambiental em primeira instancia deve estar voltada para os problemas das comunidades locais resolvendo seus problemas para a partir daí conscientizar as pessoas da importância de sua ação tanto no local como no global tendo consciência de que essas mudanças não possuem resultados imediatos, mas que são fundamentais para o equilíbrio do meio ambiente.

Problemas que envolvem de maneira geral a educação como um todo e a educação ambiental como parte desse universo diz respeito à posição dos educadores no seio familiar, na escola que essencialmente, desde cedo, na idade pueril, reforcem a ideia da importância da preservação ambiental trazendo para os pequenos cidadãos reflexões sobre necessidade de proteger o meio ambiente. Para a ciência geográfica é de imensa importância apontar que os gestos mais simples podem fazer muita diferença na organização do espaço vivido de cada um, o que também é papel dos pais, uma vez que a organização e limpeza começam em casa e a partir de então se leva para fora.

A educação ambiental não esta apenas atrelada a uma única disciplina, mas em todas as matérias que nós estudamos no nosso ambiente escolar, consciência esta que deve ser praticada cotidianamente. Nota-se claramente que na Orla de Atalaia não um menor interesse em se cuidar da natureza é fato notar que não há lixeiros na faixa de

areia da praia, mas ao mesmo tempo em que alguns banhistas juntam seu lixo porque não levar até uma lixeira mais próxima e não deixar que alguns resquícios de alimentos e embalagens de produtos industrializados sejam levados pra o mar. É evidente que esses mesmos banhistas chegam à praia no outro dia e a encontra limpa e porque não manter esse ambiente sempre limpo? Em nossa visita in loco foi possível perceber que a grande quantidade de lixo que é depositada na praia deixa a mesma poluída, e aquele ambiente que seria de lazer passa se torna desagradável.

Somente quando alguns frequentadores perceberem suas responsabilidades e necessidades de ação imediata para a solução do grande volume de lixo depositado na praia é que esta situação será revertida. Porque quando se passa a tratar a natureza como algo indispensável e importante para o ser humano o mesmo acaba respeitado e cuidando dela, podemos sim conviver com harmonia entre os nossos objetivos sociais, ambientais e sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e pesquisa, São Paulo, v.31.n.2 . p. 233-250, maio/ago. 2005.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A Ordem Ambiental Internacional**. São Paulo: Contexto, 2001, p.73-91.

REIGOTA, Marcos. **O Que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal** – 12ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2005.